

---

## EDITORIAL

A Diretoria da AGB - São Paulo, gestão 2002/2004, apresenta o 80º Boletim Paulista de Geografia, agradecendo, nesta oportunidade, a ampla aceitação do número 79, “BPG Especial - Ensino de Geografia”, já na segunda edição, desde o seu lançamento no V Encontro Nacional de Geografia - Fala Professor – realizado em Presidente Prudente-SP, de 20 a 24/07/2003.

Os autores e autoras que integram o BPG 80 são vinculado(a)s a importantes universidades dos Estados de São Paulo, Minas Gerais, do Rio de Janeiro e Distrito Federal, o que demonstra o alcance do Boletim Paulista, confirmando-o como uma publicação de referência para a comunidade geográfica brasileira.

Tratando de temáticas relevantes, os artigos selecionados neste número desenvolvem, sob diversas óticas, concepções de região, lugar, território, trabalho, relações de gênero, movimentos sociais, urbanização, ambiente, cartas temáticas e digitais, como se observa a seguir.

PELLEGRINI e VLACH discutem a crise epistemológica contemporânea e sua repercussão na ciência geográfica. Partindo de pressupostos identificados por outros pensadores, avaliam alterações teóricas no contexto de superação do determinismo e elaborações de novas proposições no momento atual. As inúmeras possibilidades de debate epistemológico na Geografia são ressaltadas, tendo em vista sua abrangência, complexidade e caráter multidimensional.

Dois artigos sobre a Amazônia, encaminhados simultaneamente ao BPG, trazem contribuições significativas ao debate desta região brasileira, sob diferentes aspectos.

Enquanto BUENO focaliza a construção da noção de Amazônia, com base nas divisões regionais, nos planos de desenvolvimento e no

ensino de geografia, RIBEIRO preocupa-se com o processo de urbanização na Amazônia, comparando marcos estabelecidos nas décadas de sessenta e noventa, para discutir as relações diretas desse processo com o ambiente, priorizando o sistema de abastecimento de água para a população.

A temática do trabalho se faz presente em duas abordagens distintas, sobre o campo brasileiro.

Revelar as relações de produção e novas formas de regulação do território, para compreender a modernização do setor agrícola, em constante tecnificação, é a proposta de SANTOS, que inclui a análise dos desdobramentos da integração do capital industrial com o agropecuário.

Já GARCIA e THOMAZ JR. buscam compreender os processos sociais que atuam na definição das relações de gênero, nos assentamentos e acampamentos de trabalhadores e trabalhadoras rurais, ressaltando a importância de desvendar processos estruturais e locais da divisão social e sexual do trabalho que mantêm e reproduzem a ideologia dominante.

Questões atuais sobre o conhecimento cartográfico também são focalizadas em dois textos.

QUEIROZ FILHO e CONCEIÇÃO, motivados em discutir a incorporação dos computadores como suporte das atividades didáticas e a conversão das bases cartográficas para o ambiente digital, analisam, no âmbito do Departamento de Geografia da USP, as implicações da presença de cartas digitais na mapoteca, na estrutura do curso e nas atividades de ensino de Cartografia.

PANIZZA traduz os questionamentos de BORD, sobre a articulação ainda mal explorada dos geógrafos com a cartografia. Perguntando inicialmente o que é um mapa para o geógrafo, Bord retoma o posicionamento de autores sobre a questão, ressaltando o prejuízo, para a geografia, da ausência de reflexões a esse respeito.

Nas notas, BUITONI apresenta diferentes significados do termo Contestado, refletindo a respeito de propostas de municípios do Sul do

Brasil, que buscam transformar o território de lutas sociais, onde ocorreu a Guerra do Contestado, em espaços de consumo turístico.

CARVALHO, resenhando AUGÉ, discute como os cenários anteriormente identificados de “não-lugares” tornam-se lugares, em um único ato, a exemplo do 11 de setembro nos EUA, desfazendo a ausência de identidade anteriormente a eles atribuída, já que em segundos, a simbologia do global tornou-se “terrivelmente local”. Acontecimentos, como o mencionado, detêm os atributos para conscientização da irreversibilidade do tempo, uma das explicações para o subtítulo de “O lugar, o tempo, a guerra e o começo da história”.

O próximo número do BPG deverá priorizar as temáticas relacionadas aos setenta anos da Associação dos Geógrafos Brasileiros e à Cidade de São Paulo, que completará 450 anos.

Marísia Margarida Santiago Buitoni